

A AGRO-INDÚSTRIA DO AÇÚCAR E A PESQUISA

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

O surto da indústria açucareira no País, particularmente no Estado de São Paulo, tem dado lugar a alarma, declarando-se, como ocorreu na Convenção dos Produtores de Açúcar realizada nesta Capital sob os auspícios do Instituto do Açúcar e do Alcool, estarmos com uma superprodução em relação ao consumo nacional de mais três milhões de sacos. Dentre as medidas aconselhadas para amparar-se instalações industriais obsoletas e a baixo rendimento agrícola em algumas regiões produtoras, são indicadas, principalmente, as da limitação da produção e a elevação de preços. A nosso ver, ambas são contraproducentes e contra indicadas deante dos índices demográficos e de consumo registrados e em face do desenvolvimento do País. Afigurase-nos que o exemplo do progressista Estado de São Paulo *elevando a produtividade* da sua economia açucareira torna-se digno de servir de orientação. Os aperfeiçoamentos tecnológicos com o aproveitamento de sub-produtos, como os do álcool anidro, para carburante, e o da celulose do bagaço de cana, para papel, representam verdadeiras válvulas de segurança para a indústria açucareira além dos aperfeiçoamentos técnicos que elevam os rendimentos agrícolas e industriais.

Queremos, nesta oportunidade, pedir a atenção para as pesquisas que o Instituto Zimotécnico da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, está realizando, sob a orientação do Prof. Jayme Rocha de Almeida e seus colaboradores, para o aproveitamento da vinhaça; percebe-se a elevada compreensão patriótica do eminente presidente do Conselho Nacional de Pesquisas amparando a pesquisa agrônômica, pela sua alta significação social e econômica para o Brasil, que não pode ficar sujeita a medidas de energia ou de improvisações.